



A MEMÓRIA ENTRE A TERRA, A ÁGUA E A LUTA: A TRAJETÓRIA DE MILITANTES DO MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS (MAB) ATRAVÉS DE SEUS PRÓPRIOS RELATOS E DE SEU SILÊNCIO

Gerson Wasen Fraga¹

Fernanda Pomorski dos Santos²

A expansão do setor elétrico brasileiro (durante as décadas de 1970-1980), baseado em usinas hidrelétricas, aliada à falta de um projeto claro de desapropriação e reassentamento, fez com que os atingidos por estes empreendimentos se organizassem com o objetivo de garantir seus direitos, entre eles: a conquista da terra aos que foram expropriados, indenizações em conformidade com os valores das terras e benfeitorias perdidas, informação ampla durante todo o processo de implantação das barragens, suporte e acompanhamento técnico após os reassentamento. Criado em 1988 o MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens) procura organizar e auxiliar as famílias antes, durante e após a construção das hidrelétricas. Ao realizarmos entrevistas com alguns militantes percebemos que, ao trabalharem a memória no processo das entrevistas, encontraram assuntos delicados sobre os quais preferiam calar. Falar sobre o passado trazia dores intrínsecas. Este silêncio, contido em certos momentos da gravação, nos inquietou e instigou um estudo maior acerca dos significados ocultos na ausência das palavras. Para o desenvolvimento da análise foram utilizadas as entrevistas com membros do Movimento dos Atingidos por Barragens. As entrevistas utilizadas durante a pesquisa encontram-se disponíveis no Laboratório de História Oral do Campus Erechim (em implantação). A bibliografia utilizada para apontar os referenciais teóricos em História Oral está alicerçada principalmente nos trabalhos desenvolvidos por Verna Alberti e sua experiência com o Centro de Pesquisa e Documentação da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV), além de leituras que forneceram subsídios acerca do silêncio em entrevistas, entre elas estão autores como, João Carlos Tedesco e Marco Aurelio Santana. Apesar de não ser o único fator responsável pela questão, a análise dos silêncios nas entrevistas aponta para fortes indícios da ligação existente entre a luta pela terra, os enfrentamentos com as forças governamentais, as dificuldades de reassentamento com o processo traumático que toda essa ação gerou. Embora o trabalho ainda esteja em andamento, já é possível verificar através do aporte teórico obtido por meio das leituras a ligação existente entre os traumas vividos por militantes do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), e a dificuldade de entrar em certos assuntos, onde preferem calar a reviver memórias dolorosas.

Palavras-chave: História Regional. Traumas. Movimentos sociais.

¹Doutor em História. Professor Adjunto da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Erechim. E-mail: gwfraga@terra.com.br.

² Discente do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim. E-mail: nanda.fps@hotmail.com. Apoio: Pibic/UFFS.